

INICIATIVA DA AGRICULTURA FAMILIAR QUILOMBOLA

FEVEREIRO - ABRIL

COMUNIDADES QUILOMBOLAS TERÃO ACESSO A LEVANTAMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

[Ecam Projetos Sociais](#), [Conaq](#) e parceiros desenvolvem novas ações de apoio às comunidades quilombolas. Os trabalhos fazem parte do Diagnóstico Macro Situacional da Agricultura Familiar, realizado nos Biomas Cerrado e Caatinga, especificamente nos estados do Maranhão, Bahia, Mato Grosso, Minas Gerais, Tocantins, Paraíba e Quilombo Mesquita (GO). Entre as ações está a produção de uma cartilha com políticas públicas voltadas para a agricultura familiar quilombola.

A iniciativa surgiu no início do ano com o objetivo de evidenciar como a agricultura familiar quilombola apoia na mitigação das mudanças climáticas e também nas ações de segurança alimentar e geração de renda nos territórios quilombolas. Atualmente, a atividade é a principal fonte de renda de grande parte da população quilombola que vive no país e tem como uma de suas principais características o uso de técnicas com baixo impacto ambiental.

As ações do Diagnóstico Macro Situacional da Agricultura Familiar já contam com a realização de levantamentos de políticas públicas federais e estaduais, relevantes para a realidade do povo quilombola, um mapeamento de instituições e iniciativas que atuam com a agricultura familiar e uma política de proteção para pessoas em situação de vulnerabilidade.

Para essa próxima rodada de trabalhos, as instituições trouxeram um novo levantamento de políticas públicas federais e estaduais, mas agora voltado para a agricultura familiar. O intuito é facilitar o acesso das comunidades quilombolas às políticas existentes, suas finalidades e formas de acesso e conscientizar as populações sobre o orçamento público que tem sofrido com constantes cortes orçamentários. A cartilha ainda traz estratégias específicas de intervenção para fortalecimento da atividade nos quilombos.

“Nos últimos anos tivemos cortes drásticos de recursos públicos voltados às ações de fortalecimento da agricultura familiar, impactando diretamente na segurança alimentar e geração de renda das/dos agricultores familiares. Na cartilha, apresentamos algumas políticas que ainda resistem (mesmo com baixo recurso) e seus orçamentos. Importante destacar que o fortalecimento do movimento quilombola nacional, estaduais e locais é uma etapa fundamental para a reivindicação de um orçamento adequado e justo e que envolva políticas públicas específicas para as(os) agricultoras(es) familiares quilombolas”

Meline Machado
coordenadora da iniciativa

CONFIRA O TEMAS ABORDADOS NA CARTILHA DIAGNÓSTICO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR QUILOMBOLA



- A importância do reconhecimento territorial e da mobilização social das comunidades quilombolas;
- Contexto sobre a história da agricultura familiar no Brasil;
- Leis que orientam e definem o orçamento público;
- Políticas públicas federais voltadas para a organização produtiva da Agricultura Familiar;
- Políticas públicas estaduais voltadas para a organização produtiva da Agricultura Familiar;
- Estratégias para o fortalecimento da agricultura familiar quilombola;
- Exercício sobre as políticas públicas e suas formas de acesso.

ACESSE A CARTILHA AGORA MESMO

QUILOMBOLAS PRODUZEM ARTIGOS SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR QUILOMBOLA PARA A MITIGAÇÃO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Representantes quilombolas, parceiros na construção do Diagnóstico Macro Situacional da Agricultura Familiar, desenvolvem artigos sobre as boas práticas existentes nos territórios quilombolas, sua relação com a mitigação das mudanças climáticas e a proteção da sócio biodiversidade dos biomas brasileiros. Ao todo, oito artigos foram produzidos: um nacional, seis sobre a agricultura familiar nos estados envolvidos na iniciativa e um sobre o desempenho da atividade no Quilombo Mesquita (GO).

“Por meio de diferentes formas de manejo, saberes e práticas tradicionais, as comunidades quilombolas historicamente garantiram o uso, a manutenção e a adaptação de uma diversidade de espécies. Isso pode ser visto na riqueza do extrativismo, da produção agrícola, das espécies medicinais e florestais, na diversidade dos bancos de sementes existentes, nos quilombos”

Kátia Penha
coordenadora da CONAQ

Os textos mostram sob um olhar fundamentado em experiências vividas e em dados científicos, a análise de cada representante quilombola sobre os desafios e potencialidades existentes nas comunidades para a realização da agricultura familiar, assim sobre como as tradições do seu povo contribuem para a preservação dos ecossistemas e para a redução das mudanças climáticas. Abaixo, leia cada um dos artigos!

Boas práticas da Agricultura Familiar Quilombola

BAHIA - José Ramos e Uilson Viana

A luta hoje é pelo resgate destas antigas e boas práticas da agricultura familiar quilombola. Para isto, as comunidades têm buscado se organizar em associações, cooperativas, sindicatos e movimentos, buscado, junto aos governos, acessar políticas públicas que trazem de volta a preocupação com os biomas, com os mananciais e com o uso correto do solo. [Leia na íntegra...](#)

MARANHÃO - Célia Cristina da Silva Pinto e Ivo Fonseca Silva

As comunidades quilombolas possuem em seus modos de ser, fazer e viver, práticas consideradas tradicionais. A tradição aqui não reclama uma associação à temporalidade, ao ultrapassado, ao arcaico ou entrave ao desenvolvimento capitalista, ao contrário, o tradicional envolve o respeito à diversidade sociocultural desses grupos, que está intimamente ligada à preservação dos recursos naturais. [Leia na íntegra...](#)

MATO GROSSO - Oildo Ferreira

A agricultura familiar quilombola, embora seja árdua, é específica para nós, pois, trabalhamos nas roças de toco, de onde advém a nossa sobrevivência e, principalmente, por entender, o valor que as roças de toco tem aqui no quilombo, tendo em vista que a produção de subsistência de modo geral, para o meu povo, foi o meio de resistência para continuarmos dentro de nossas propriedades. [Leia na íntegra...](#)

TEMPEROS NATURAIS TÊM NA COMUNIDADE CAIANA DOS CRIoulos

Leve o sabor da culinária quilombola para a sua mesa! Aqui você encontra uma variedade de temperos naturais para você se jogar na cozinha e explorar diversas combinações de aromas e sabores. Temos açafraão, manjericão, capim limão, alecrim, sálvia, pimentas e ervas.

Adquira já!
Contato: (83) 99114-5143
99150-2019



Onde é produzido: Comunidade Quilombola Caiana dos Crioulos - Alagoa Grande (PB)

Onde é produzido: Comunidade Quilombola Caiana dos Crioulos - Alagoa Grande (PB)

MINAS GERAIS - Maria Nilza e Alcione Aparecida

Boa parte dos quilombos sabem e desempenham muitas boas práticas da agricultura familiar quilombola, que apoiam a mitigação das mudanças climáticas. Além disso, muitos jovens quilombolas, que antes achavam impossível ingressar em uma universidade federal pública, tiveram essa oportunidade. Isso foi muito bom porque somos filhos de agricultores e, com essa formação, podemos ajudar ainda mais a nossa família e nossa comunidade. [Leia na íntegra...](#)

PARAÍBA - Josiel Ventura Alves

O cuidado com a terra na hora de plantar é algo fundamental para o desenvolvimento das plantas. Nesse sentido, os quilombolas na Paraíba ainda têm a tradição do corte de terra no arado com tração animal, a prática de virar a terra acontece a cada 1 (ano) ou a cada 2 (dois) anos, quando vai fazer um novo plantio. Essa prática acontece desde antigamente, isso minimiza a compactação do solo e assim não perde muitos nutrientes na época das chuvas. [Leia na íntegra...](#)

TOCANTINS - Débora Gomes Lima

As Comunidades Quilombolas do Tocantins são aliadas na conservação do Cerrado, vivem nele há muito tempo e contribuem para a diminuição dos impactos ambientais e das mudanças climáticas. As práticas e saberes herdados vêm sendo compartilhados por anos e colaboram na conservação dos ecossistemas. [Leia na íntegra...](#)

QUILOMBO MESQUITA - Sandra Braga

Mesmo com todas as mudanças climáticas e de espaço, muitas pessoas dentro do quilombo continuam produzindo suas hortaliças e plantios de roça com adaptação aos novos meios de produção. Com o passar do tempo, foi necessário realizar mudanças de manejo, mas a questão essencial é que o produto orgânico foi mantido. [Leia na íntegra...](#)

BRASIL - Kátia Penha

É sabido que a maioria das comunidades quilombolas vivem da agricultura familiar, do agroextrativismo e da pesca. No Brasil, a agricultura familiar é responsável por 70% dos alimentos que vão à mesa dos brasileiros. Por meio de diferentes formas de manejo, saberes e práticas tradicionais. Mesmo com essa mudança no clima, as comunidades quilombolas historicamente garantiram o uso, a manutenção e a adaptação de uma diversidade de espécies. [Leia na íntegra...](#)

PRODUTOS ORGÂNICOS DA COMUNIDADE RAMPA

Imagina o frescor e a riqueza nutritiva dos alimentos orgânicos no dia a dia de quem você mais ama?

Na comunidade Rampa, você encontra verduras, ervas e legumes, cultivados com respeito ao meio ambiente e sempre pensando na sua saúde e da sua família.

Adquira já!
Contato: (98) 9180-9538
E-mail: raimundojsl93@gmail.com



Onde é produzido: Comunidade Quilombola Rampa, Município de Vargem Grande-MA

INFOGRÁFICOS APRESENTA INSTITUIÇÕES QUE PODEM APOIAR A AGRICULTURA FAMILIAR QUILOMBOLA

O Diagnóstico Macro Situacional da Agricultura Familiar traz 8 infográficos com análise de instituições que podem apoiar as comunidades quilombolas no desempenho da agricultura familiar. Os mapeamentos foram realizados no âmbito federal, nos 6 estados envolvidos na iniciativa e no Quilombo Mesquita (GO).

Nos infográficos são apresentadas organizações sociais, instituições públicas e privadas, do âmbito federal, estadual e municipal, além do seu nível de atuação com as comunidades (pouco atuante, atuante e não atuante) e o nível de importância que as instituições têm em relação ao movimento quilombola. Com o material, as organizações Ecam Projetos Sociais e Conaq visam estabelecer parcerias e criar estratégias em conjunto que potencializam a qualidade de vida e as boas práticas da agricultura familiar dentro dos territórios.

BAHIA



MINAS GERAIS



QUILOMBO MESQUITA



PARAÍBA



MARANHÃO



TOCANTINS



MATO GROSSO



BRASIL



“Para a Conaq, visualizar essas parcerias tem como objetivo criar uma grande rede. Com esse mapeamento na perspectiva, tanto estadual como nacional, a gente pode visualizar em que momento cada organização tem importância para as comunidades quilombolas, e analisar as que trabalham mais, as que têm ações mais diretas, as mais distantes. Então, é importante a gente ter o panorama dessa rede de parceiros ou de possíveis parceiros, principalmente no âmbito da agricultura familiar, porque a partir do momento que essas organizações estão próximas das comunidades, a gente percebe que ali tem um apoio maior”,

Kátia Penha
coordenadora da CONAQ.

Realização

Coordenação Nacional de
Articulação das Comunidades
Negras Rurais Quilombolas

